

Apresentação

*LD/DO José Willibaldo Thomé
Laboratório de Malacologia, Faculdade de Biociências,
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

A história sobre a malacofauna latino-americana, conquanto recente, já tem um acervo significativo a ser arrolado, mesmo porque, os moluscos são indubitavelmente do maior significado no inventário e avaliação do patrimônio natural, tanto pela sua abundância, como pela sua biodiversidade. A sua utilidade vem sendo explorada pelo homem desde as mais remotas eras, inclusive pelos povos indígenas das Américas. A sua nocividade também vem sendo investigada, sugerindo providências para a minimização dos impactos da mesma.

O número de pesquisadores profissionais, que se dedicam aos estudos e pesquisa da malacofauna, continua pequeno para o hercúleo trabalho. A contribuição de numerosos amadores é sem dúvida um ponto positivo a ser ressaltado, para o destaque que a malacofauna já vem alcançando em nosso meio.

O idealismo de dois jovens e prestigiados zoólogos, o casal Zaidett Barrientos e Dr. Julián Monge-Nájera, lançou a idéia quase utópica, já em 1997, de um projeto que denominaram “MALACOLOGÍA LATINOAMERICANA”, convidando a comunidade a colaborar nesse grande inventário.

Agora recebo o honroso convite para redigir uma APRESENTAÇÃO à publicação de diversas contribuições, que formarão um acervo de mais de 600 páginas, como parte inicial do grandioso projeto. Estas contribuições, democraticamente heterogêneas e personalizadas, com algumas incorreções e menores erros, irrelevantes pelo volume do meritório esforço em trabalho, além da história, enriqueceram o projeto com arrolamentos de listagens e referências, o que torna a obra um repositório de consulta obrigatória para todos os malacólogos e outros estudiosos do ambiente natural latino-americano.

A obra está regionalizada politicamente, destacando-se as contribuições de eminentes colegas do México, Antilhas, Costa Rica e Nicarágua e também Peru, Brasil e Chile. Certamente todas serão complementadas em novas edições ou volumes e espera-se as contribuições das outras regiões, particularmente dos grandes centros malacológicos argentino e uruguaio.

Estão de parabéns os editores, estão de parabéns os colaboradores e está exultante a comunidade malacológica latino-americana, por este grande feito histórico pioneiro, em prol do conhecimento da BIODIVERSIDADE, esta certamente imprescindível e absolutamente prioritária, para a formulação da tão decantada política do desenvolvimento auto-sustentável das nossas civilizações.

